

**CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**  
**Lei Municipal nº 1378/94**  
**Alterada e Revogada pela Lei Municipal nº 2781/2011**

**Ata nº 002/2021**

1 Ata da Reunião do Grupo de Trabalho do Conselho Municipal de Assistência Social de Santos –  
2 CMAS, cuja temática refere-se à População em Situação de Rua, realizada no dia 25 de fevereiro  
3 de 2021, via plataforma online Skype, com a presença de conselheiros e convidados e da Sra.  
4 Tainara e Sr. Leandro. Iniciando a reunião as 14h10, Sra. Marilda – Coordenadora, em exercício,  
5 do GT, deseja uma boa tarde, agradece a presença de todos. Informa que o objetivo da reunião é  
6 discutir sobre a audiência pública que se realizará no dia 01 de março, alinhando assim  
7 procedimentos de participação. Lembra que este GT está fazendo 01 ano de sua existência e até  
8 então não havia envolvimento do legislativo para dialogo. Aponta que na última AGO do CMAS foi  
9 comunicado aos presente, pela Sra. Sandra Santos – assessora do vereador Cacá, sobre a  
10 realização da audiência pública, chamada pela comissão de assistência social da Câmara  
11 Municipal, composta pelos Exmo. Sr. Vereador Carlos Teixeira Filho – Cacá; Exma. Sra.  
12 Vereadora Débora Camilo e pelo Presidente da Câmara Exmo. Sr. Vereador Adilson Junior. Sra.  
13 Marilda explica aos presentes do que se trata uma audiência pública, onde está poderá propor  
14 uma Lei Municipal, que tem maior poder legal que Decreto Municipal, que pode ser extinto a  
15 qualquer momento. Sra. Marilda relata que o desejo é que fosse uma discussão metropolitana, no  
16 tocante a questão da População em Situação de Rua, contudo essa discussão no âmbito  
17 municipal é de suma importância. Aponta que precisa-se de políticas públicas que atendam de  
18 forma conjunta as demandas, pois o foco fica sempre para a política de assistência social. Sendo  
19 essa a que tem o menor orçamento e não se consegue alcançar a todos que dela necessitam.  
20 Sra. Marilda informa que a proposta da criação do comitê municipal é para construir ações de  
21 forma conjunta com as demais políticas públicas e a audiência vem para realizar esse desejo  
22 nosso e que irá caminhar para a instauração do comitê. Sra. Marilda aponta que toda essa  
23 discussão também já foi realizada no âmbito do CMAS. Sr. Angelo questiona se poderá participar  
24 da audiência de forma presencial na Câmara Municipal? Sra. Marilda informa que sim, pois será  
25 oportunizado a presença de 50% da capacidade do auditório. Relata que é um processo rico a  
26 presença das pessoas, para que os vereadores possam conhecer a todos, sendo assim quem  
27 puder estar de forma presencial deve estar. Sra. Marilda entende que como encaminhamento da  
28 audiência deve-se criar um grupo de trabalho de pessoas, que discutirá a minuta do CIAMP-RUA.  
29 Informa ainda que o CMAS será representando pelo seu presidente e lembra que os movimentos  
30 também terão suas representações no dia, mesmo não tendo sido convidados para compor a  
31 mesa de discussão. Sr. Roberto Cuesta aponta que tem que se formar um grupo para se  
32 apresentar na audiência, para que tenham uma ideia real do que é a rua, pois há a interpretação  
33 que só há bandidos pela cidade afora. Tem-se que ir com quem tem conhecimento para que se  
34 tenha voz. Sra. Aurora sugere que os movimentos levem suas bandeiras. Sra. Marilda informa que  
35 foi autorizado que os serviços façam a transmissão da audiência para os usuários, mas lembra  
36 que as falas dos que estiverem de forma presencial sejam com calma e muita ordem, como já é o  
37 costume quando há representatividade da população de rua nos espaços onde devem se fazer  
38 ouvidas. Sra. Laura informa que no momento não poderá levar as bandeiras, pois ainda não foram  
39 disponibilizadas, mas estará presente em defesa da população em situação de rua. Sra. Marilda  
40 aponta que a Sra. Laura representa muito bem as mulheres, com sua representação feminina,  
41 pois são mulheres que sofrem muito nas ruas e precisam cada vez mais de voz. Neste momento  
42 Sra. Marilda solicita que os serviços informem como estão se organizando para a audiência. Sr.  
43 Sueli informa que realizaram a transmissão da audiência no SEABRIGO-AIF, na sala de reunião,  
44 oportunizando a participação de todos que ali estão acolhidos. Sra. Luciana informa que o  
45 Consultório na Rua está fazendo a divulgação do evento e pode-se abrir o espaço da UBS-Porto  
46 para a transmissão da audiência também. Informa que o Consultório na Rua também divulgará os  
47 locais onde irão ocorrer as transmissões. Sra. Marilda sugere que façam oficinas para confecção

48 de cartazes nos serviços, para que assim possam ser levados no dia da audiência. Sra. Luciana  
49 informa que o espaço da UBS-Porto está disponível para a realização de oficinas amanhã (sexta-  
50 feira) às 10h. Sra. Marilda informa que será realizado oficina no Centro Pop às 10h e as 15h e que  
51 irá ser feito contato com o serviço da “Casa Êxodo” para compor nessa construção. Sra. Marilda  
52 ratifica que audiência pública é isso, ocupar espaços e se mobilizar, pois a instauração do comitê  
53 dará muita força. Sra. Luciana aponta que conseguiremos avançar e ter mais força para brigar por  
54 políticas públicas para a população em situação de rua e entende que a participação da  
55 população de rua deve ser em massa, mostrando que se constrói junto e que estes conhecem  
56 suas demandas e seus direitos. Sra. Aurora aponta que não é fácil a organização e mobilização  
57 de trabalhadores e usuários, mas o FORTSUAS está junto. Informa que não estará de forma  
58 presencial na audiência, mas acompanhará de forma virtual. Aponta que a audiência foi uma  
59 conquista do esforço de todos. A “direita” do município que uma ação higienista e não de  
60 construção de garantia de direitos, mas temos que buscar essa efetiva garantia dos direitos das  
61 pessoas em situação de rua. Aponta que o que se quer é política pública digna para essa  
62 população e não só ações da política de assistência social. É necessário educação, saúde,  
63 emprego, habitação, entre outras. Sra. Marilda lembra que o mesmo munícipe que dá esmola é  
64 aquele que quer tirar a pessoa em situação de rua da sua frente. As pessoas precisam enxergar  
65 que ninguém tira ninguém da rua a força e que é um trabalho sistemático e de vínculos. Sr. Décio  
66 aponta que são muitas coisas a serem consideradas e para serem preparadas em cinco dias. Sra.  
67 Aurora sugere que se leve para audiência a carta do movimento de população em situação de rua.  
68 Sr. Décio pede a palavra e questiona sobre a previsão do Governo do Estado interromper o  
69 fornecimento de alimentação pelo Programa Bom Prato aos finais de semanas e feriados, pois  
70 aponta que a população de rua depende desse serviço e a fila de pessoas que vem se  
71 alimentando no Bom Prato vem só aumentando. Sra. Marilda informa que o movimento já está  
72 preparando algo neste sentido. Sra. Laura questiona se poderá chamar a mídia para estar junto  
73 no movimento? Sra. Marilda entende que não há nada a se opor. Sr. Décio sugere que essa mídia  
74 fique com as pessoas que estarão ao lado de fora da Câmara, na rua. Na continuidade Sra.  
75 Marilda aponta que o número de pessoas em situação de rua que foi apresentado no último  
76 CENSO, para os serviços não reflete a realidade, pois é resultado da pesquisa de uma noite e não  
77 contabiliza o momento atual de forte migração da pop rua. Entende que quando não há outras  
78 políticas públicas atuando, como habitação e emprego o número de pessoas nas ruas só irá  
79 aumentar. E mais uma vez reafirma que a criação e efetivação do comitê é justamente para  
80 dialogar sobre isso. Sra. Aurora questiona se a UNIFESP foi convidada para audiência pública?  
81 Sra. Marilda informa que não tem essa informação, só sabe informar que o CMAS, SEDS, SMS e  
82 SEGOV foram convidados. Sra. Maria José – Zezé informa que irá compartilhar essas  
83 informações e convidar as pessoas para estarem na audiência mesmo que seja de forma remota.  
84 Sra. Marilda reforça que o CMAS será representado pelo seu presidente, que irá levar a discussão  
85 que foi feita neste GT e todo o trabalho que foi realizado e lembra que este GT se encerrará com a  
86 criação do comitê municipal – CIAMP-RUA. Terminado a reunião Sr. Darci, representante do  
87 Movimento Nacional das Pessoas em Situação de Rua adentra a reunião, pedindo desculpar pelo  
88 seu atraso. Sra. Marilda dá as boas vindas e pede que a Sra. Zezé faça uma recapitulação de  
89 toda a reunião, colocando o Sr. Darci a par da discussão. Não tendo mais assuntos a tratar, Sra.  
90 Marilda declarou finalizada a reunião, às 15h45.

91  
92  
93  
94  
95  
96  
97

---

**Marilda da Paixão Isaias dos Santos**  
**Coordenadora em Exercício – GT/POP Rua – CMAS**